



Catequese e Liturgia para a educação da fé: Duas vias e um objetivo

Catechesis and Liturgy for the education of the faith: Two ways and one purpose

*Maria do Carmo Ezequiel Rollemberg**

Recebido em: 10/12/2021. Aceito em: 15/02/2022.

Resumo: *Para cumprir sua missão evangelizadora a Igreja dispõe de várias vias para anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo e, entre elas, encontram-se a catequese e a liturgia. Nestes tempos em que tanto se fala sobre a Iniciação à Vida Cristã, uma boa compreensão do que é catequese e do que é liturgia, da íntima relação existente entre elas e do papel de cada uma para a educação da fé é essencial, especialmente para catequistas e para quem atua na pastoral litúrgica. O texto reflete sobre alguns aspectos fundamentais visando enfatizar a relação de interdependência entre catequese e liturgia para a educação e a celebração da fé. Os muitos desafios ainda existentes indicam perspectivas que podem e devem ser exploradas pela Igreja na evangelização. Como exemplos, e por sua importância na educação da fé hoje, a piedade popular e a comunicação – dois desafios bastante comuns atualmente – são abordadas.*

Palavras-chave: *Catequese e liturgia. Piedade popular. Comunicação.*

Abstract: *To fulfill its evangelizing mission, the Church has several ways to announce the Good News of Jesus Christ and, among them, are catechesis and the liturgy. In these times when so much is said about initiation into the Christian life, a good understanding of what is catechesis and what is liturgy, the intimate relationship between them and the role of each one in the education of the faith is essential, especially for catechists and for those who work in liturgical pastoral. The text reflects on some fundamental aspects aiming to emphasize the interdependent relationship between catechesis and liturgy for the education and celebration of the faith. The many challenges that still exist indicate perspectives*

* Doutora em Química Analítica Inorgânica (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, 1992). Mestre em Química Analítica Inorgânica (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, 1980). Graduada em Química (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-RJ, Rio de Janeiro, RJ, 1976). Membro da Equipe de Catequese do Regional Sul 2 / CNBB. Catequista de adultos na Paróquia Catedral Nossa Senhora da Glória – Maringá, PR.

E-mail: rollemberg.mariadocarmo@gmail.com.





that can and should be explored by the Church in its evangelizing mission. As examples, and for its importance in the education of the faith today, popular piety and communication – two very common challenges nowadays – are addressed.

Keywords: *Catechesis and liturgy. Popular piety. Communication.*

1 Introdução

A missão essencial da Igreja é evangelizar.¹ E sendo a evangelização um processo amplo e indissociável é necessário que aconteça de maneira orgânica e planejada para alcançar sua finalidade: continuar a missão de Cristo, levando aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares a Boa Nova do Evangelho. Sem evangelizar a Igreja perde o sentido da sua existência e se torna tão somente uma estrutura hierarquizada e organizada, presente nas diferentes regiões da Terra, reunindo pessoas sem qualquer compromisso – com o Reino, com o próximo, com a comunidade, com o mundo.

Essa missão evangelizadora da Igreja, porém, só é possível quando elementos essenciais estão presentes: é preciso que o nome, a vida, a doutrina, as promessas, o Reino, o Mistério de Jesus Cristo, Filho de Deus sejam anunciados.² Para isso, desde os primeiros séculos têm sido usados alguns meios intimamente relacionados e decorrentes do mandato de Jesus.³ Entre eles estão o primeiro anúncio, a catequese, a leitura orante, a homilia, a piedade popular, o ensino religioso nas escolas, os encontros relacionando a Palavra de Deus à realidade de cada tempo e lugar.⁴ Isto é, anúncio, testemunho, ensinamento e liturgia são vias para transmitir o Evangelho. Cada uma delas, com suas características próprias, colabora para que a evangelização permaneça viva para que Cristo seja conhecido, amado e adorado por todos e para que cresça o Reino de Deus.

Ao pensarmos sobre a evangelização as primeiras ideias talvez estejam relacionadas à catequese e à liturgia. Porque falar sobre a trans-

¹ PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Vaticano: 1975. EN 14. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 23 ago. 2021.

² PAULO VI, 1975, não paginado; EN, 22.

³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Directorio geral para a catequese*. Vaticano: 1997. DGC n.46. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html. Acesso em: 10 nov. 2019.

⁴ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Directorio para a Catequese*. Brasília: CNBB, 2020. p. 45; DC, 37.



missão da fé cristã é falar sobre catequese: cada catequista crê, vive e transmite aos catequizandos (e não só!) aquilo que herdou da Igreja; não é transmissão de conhecimento, doutrinação nem atividade de massas, mas uma relação pessoal próxima, encarnada e ativa. E porque falar sobre a celebração dos mistérios da salvação é falar sobre liturgia, lugar privilegiado para exercitar e expressar a fé e no qual o crente é verdadeiro celebrante; a assembleia, povo de Deus reunido, não assiste a um rito esvaziado de sentido, mas celebra, confiante e esperançosa, o amor de Deus.

A reforma litúrgica fruto do Concílio Vaticano II (1962-1965) foi bem mais ampla do que a inculturação da língua usada nas celebrações, que é o aspecto mais conhecido pelos fiéis. Na verdade, ela provocou uma revisão da identidade e do papel da liturgia e o resgate do que é essencial: Jesus Cristo é recolocado como centro de toda a vida cristã (e, portanto, da Liturgia!) e eixo da ação da Igreja-povo de Deus, e os sacramentos são compreendidos como verdadeira participação da pessoa no seu Mistério. Essa reforma litúrgica também resgatou a dimensão mistagógica, tão importante nos primeiros séculos do cristianismo, bem como o papel da assembleia, participante ativa da celebração⁵.

Dentre todos esses aspectos essenciais na liturgia a participação dos fiéis interpela vivamente a catequese: como levar a assembleia àquela plena, consciente e ativa participação que a própria natureza da liturgia exige⁶ sem que cada fiel tenha experimentado uma adequada catequese litúrgica? Como oferecer uma catequese litúrgica sem que os catequistas tenham, por primeiro, compreensão e vivência da liturgia?

Este texto, visando contribuir com a tarefa de catequistas e agentes da pastoral litúrgica de educar e celebrar a fé, põe em destaque aspectos essenciais da interdependência entre catequese e liturgia tendo em vista a Iniciação à Vida Cristã. Dois elementos desafiadores presentes no dia a dia dos fiéis – a piedade popular e a comunicação – são comentados no âmbito destas duas dimensões da evangelização.

⁵ ALBERICH, Emílio. *Catequese evangelizadora*. Manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2004. p. 305.

⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 17; SC, 14.



2 Catequese e Liturgia para a educação na fé

A catequese como educação da fé e a liturgia como celebração da fé são duas funções da única missão da Igreja. A liturgia, com seu conjunto de sinais, palavras, ritos, em seus diversos significados, requer da catequese uma iniciação gradativa e perseverante para ser compreendida e vivenciada. Ambas fazem parte da natureza e da razão de ser da Igreja.⁷

A Iniciação à Vida Cristã (IVC), tema tão presente nas reflexões sobre a Igreja e a catequese nos últimos anos, é um processo que conduz a pessoa para dentro do Mistério de Deus e a integra na comunidade eclesial onde aprende a professar, celebrar, viver e testemunhar sua fé em Jesus Cristo.⁸ A catequese, tendo por finalidade favorecer uma viva, explícita e ativa profissão de fé está, portanto, a serviço da IVC.⁹

Desde o Concílio Vaticano II a Igreja tem afirmado insistentemente que a IVC é o modelo de catequese a ser seguido para cumprir seu papel com eficácia, e indica uma inspiração catecumenal. Neste modelo são fundamentais a centralidade da Palavra de Deus, a complementaridade entre catequese e liturgia e a vivência da fé aberta à dimensão social capaz de transformar a realidade.¹⁰ Para a nossa prática na catequese hoje é importante perceber que no catecumenato nos primeiros séculos da Igreja havia uma interdependência harmoniosa entre catequese e liturgia. De tudo que era transmitido e vivenciado, e que deveria ser conhecido e aceito pelo cristão, a celebração dos mistérios da fé era parte essencial, e o conhecimento e a experiência do Senhor incluíam a celebração na liturgia e a vivência na comunidade.¹¹

Como iniciação à vida eclesial a catequese tinha e tem a tarefa de educar para a liturgia¹², e para isso pode recorrer àquilo que a própria liturgia oferece; ela insere os catequizandos na vida litúrgica da Igreja,

⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 113; DNC, 120.

⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: itinerários para formar discípulos missionários*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017. p. 39; Doc. 107, 61.

⁹ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, DGC, n. 66.

¹⁰ PUPO, Débora R. *Catequese... Sobre o que estamos falando?* Petrópolis: Vozes, 2018. p. 28.

¹¹ PAIVA, Vanildo de. *Catequese e Liturgia*. Duas faces do mesmo Mistério. São Paulo: Paulus, 2008. p. 32.

¹² ALBERICH, 2004, p. 317.



ajudando-os a compreendê-la como celebração da obra de salvação de Deus pelo Mistério Pascal de Cristo. Em outras palavras, a catequese litúrgica visa a ajudar a compreender o que, por que e como celebramos – a Pessoa de Jesus Cristo, seu significado para os homens de todos os tempos e a linguagem simbólica ritual. E não podemos nos esquecer que uma verdadeira catequese litúrgica é sempre mistagógica, isto é, visa a introduzir no Mistério de Cristo, “procedendo do visível para o invisível, do significante para o significado, dos ‘sacramentos’ para os ‘mistérios’”.¹³

Na liturgia somos chamados a perceber que Deus se revela por meio de sinais que precisamos entender para compreendermos sua mensagem. É tarefa da catequese explicar os ritos e os símbolos litúrgicos e corrigir, quando necessário, interpretações e significados equivocados que lhes são atribuídos, preparando os catequizandos para uma participação ativa e consciente na celebração. E a catequese litúrgica educa também para a oração, a gratidão, a penitência, a súplica confiante e o sentido de comunidade¹⁴, e auxilia na compreensão do ano litúrgico e do significado do Domingo, dia do Senhor. Tudo isto mostra a relação próxima e a importância da catequese para a vida litúrgica. Podemos, neste contexto, incluir também a piedade popular, elemento precioso na educação e na vivência da fé.¹⁵

Porém, sem deixar de enfatizar o caráter eminentemente celebrativo da liturgia, é preciso reconhecer a importância da sua dimensão catequética. A liturgia, “fonte primeira e indispensável do espírito cristão”¹⁶, é catequese permanente da Igreja e fonte inesgotável de catequese com sua diversidade de ritos, textos, orações e celebrações e com sua organização do tempo (domingos, tempos litúrgicos).¹⁷ Entretanto, toda esta diversidade e riqueza exigem o aprofundamento da fé para haver uma autêntica participação na celebração litúrgica; isto é, para ser bem celebrada e bem compreendida a liturgia precisa da catequese.¹⁸ Um ponto importante que precisa ser mencionado é que, para a grande maioria

¹³ CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 303. CIC, 1075.

¹⁴ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, 1997, DGC, n. 85.

¹⁵ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, DC, 82.

¹⁶ CONCÍLIO VATICANO II, 2010, p. 17; SC, 14.

¹⁷ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada*. Orientações e conteúdo. 39. ed. São Paulo: Paulinas, 1998. p.51; Doc. 26, 90.

¹⁸ CNBB, 1998, Doc. 26, 89.



das pessoas, as missas dominicais são sua catequese semanal ou sua única fonte de formação na fé; por isso, é fundamental que sacerdotes, catequistas e agentes da pastoral litúrgica tenham consciência e zelo para que esta ocasião única de catequese não seja esquecida. Aqui está, sem dúvida, um grande desafio no âmbito da evangelização.

Com o olhar voltado para Jesus-catequista descobrimos como ponto básico a experiência feita por aqueles que o seguiam, como bem mostra a passagem do caminho de Emaús (Lc 24,13-35). Experiência significa aquilo que foi retirado (ex) de uma prova (perientia), um conhecimento adquirido no contato sensorial com a realidade. Como apreensão de uma realidade, experiência é um fato originário, isto é, que está na origem, e que fundamenta todo saber e toda ação¹⁹. Caminhando com os discípulos de Emaús Jesus recorda e explica as Escrituras e como o Mistério Pascal nelas está presente, e os leva a fazer a experiência da refeição partilhada e da sua ressurreição. Diante da urgência da IVC, como catequistas e agentes da pastoral litúrgica precisamos entender e favorecer a experiência dos mistérios divinos que sustentam o cristão no seguimento de Jesus Cristo e na adesão ao seu projeto de vida. A catequese e a liturgia, cada uma com suas características próprias, mas reforçando-se mutuamente, levam a pessoa à experiência dos mistérios divinos e, sem elas, esta experiência não acontece.

3 Alguns desafios e perspectivas para Catequese e Liturgia na educação da fé

Com suas raízes bíblicas e origens pascais a fé cristã não é apenas professada, testemunhada ou vivida, mas é também celebrada. De fato, a Igreja crê aquilo que reza (princípio *lex orandi lex credendi*, isto é, a lei da oração é a lei da fé)²⁰; mas ela também celebra (reza) aquilo que crê. A Igreja acolhe a fé como dom e resposta à Palavra de Deus, e a liturgia e a catequese são vias para a sua transmissão.

A evangelização é um desafio sempre atual para a Igreja, conforme apontado no ano de 1975 pelo Papa Paulo VI em sua Exortação Apostólica

¹⁹ AMATUZZI, Mauro M. Experiência: um termo chave para a psicologia. *Memorandum: memória e história em Psicologia*, Belo Horizonte, n. 13, p. 8-15, 2007. p. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6699>. Acesso em: 12 mar. 2021.

²⁰ CATECISMO da Igreja Católica, 2000, p. 317; CIC, 1124.



*Evangelii Nuntiandi*²¹. Esta afirmação deixa clara a necessidade inquestionável de aproximar a ação evangelizadora, a prática catequética e a pastoral litúrgica. Dentre os muitos desafios a serem enfrentados ainda hoje no âmbito da catequese e da liturgia encontramos:

- pouco entendimento da liturgia como transmissora da fé;
- falta de compreensão do que significa a assembleia litúrgica;
- tendência crescente de valorizar a emoção ou o espetáculo;
- esvaziamento da dimensão mistagógica da liturgia;
- superação do modelo de catequese como doutrinação;
- ausência de uma catequese mistagógica;
- pouca ou nenhuma consciência da importância da catequese permanente para todas as pessoas;
- experiências de piedade popular dissociadas de uma vivência comprometida da fé;
- celebrações esvaziadas do essencial da fé;
- comunicação pouco eficaz;
- pastoral orgânica inexistente.

Alguns destes desafios tornaram-se mais evidentes nas discussões sobre a IVC. Como propor uma catequese de inspiração catecumenal sem que a dimensão mistagógica esteja bem presente na prática catequética? Como falar em pertença a uma comunidade eclesial sem o entendimento do papel de cada pessoa na assembleia celebrante? Como falar sobre a centralidade do Mistério Pascal na vida do cristão e oferecer celebrações esvaziadas do essencial da fé? Como transmitir o sentido da liturgia como celebração da fé sem a experiência celebrada na comunidade? Muitas outras questões podem ser trazidas à reflexão, confrontando a realidade nas diferentes comunidades e o ideal da IVC. Em comum, os desafios mencionados apontam para a necessidade de uma formação integral de todos os agentes da evangelização, e não apenas da pastoral litúrgica ou da catequese, e indicam perspectivas que podem e devem ser exploradas para que a Igreja cumpra de maneira eficaz sua missão evangelizadora.

Comunicação e piedade popular são desafios bastante comuns no contexto da evangelização, e merecem aqui menção em função da sua importância na prática da catequese e da liturgia.

²¹ PAULO VI, 1975; EN, 40.



3.1 Piedade popular, Catequese e Liturgia

Na esfera da missão evangelizadora da Igreja há questões importantes: como chegar às pessoas que apenas querem receber de Deus? Como fazer para que percebam o valor da entrega confiante a Deus? E como ajudar estas pessoas, em suas realidades de vida, com suas necessidades e suas histórias religiosas, a se abrirem para Deus e celebrar o mistério de seu amor por cada um e por toda a humanidade? Respondendo a estas questões podemos mencionar a piedade popular – práticas e expressões de devoção religiosa criadas espontaneamente pela população e que têm acompanhado a vida da Igreja ao longo dos séculos; com gestos, cantos, atitudes ou peregrinações elas expressam uma relação e uma busca pessoal de Deus.

Para o Papa Francisco as manifestações de piedade são uma grande riqueza da Igreja e a participação com o povo é um ato de evangelização e um impulso missionário²². Em 2020 ele próprio protagonizou dois momentos fortemente ligados à devoção: em uma procissão solitária, caminhando pelas ruas de Roma até à igreja de São Marcelo al Corso onde está um crucifixo do século XIV, objeto de piedade do povo há algumas gerações, e dias depois, rezando na Praça de São Pedro vazia, tendo com ele apenas esse mesmo crucifixo e o ícone mariano *Salus Populi Romani*, que há séculos está presente na vida dos católicos romanos.

Sem dúvida, a liturgia é o momento alto da vida cristã, mas esta também pode se alimentar das diversas formas da piedade popular, comunitárias ou individuais, nas quais está presente, de alguma maneira, a linguagem ritual e simbólica das celebrações litúrgicas. Como o povo do Antigo Testamento, que ia ao templo reverenciar a Arca da Aliança, símbolo da proximidade e do encontro com Deus, hoje muitos milhares de peregrinos em todo o mundo buscam também esta proximidade. E mesmo com os apelos da modernidade e da secularização muitas formas de piedade popular são ainda incentivadas e permanecem vivas nas comunidades, celebrando os mistérios da vida de Jesus Cristo, reverenciando a Mãe de Deus ou fazendo memória dos mártires e dos santos. O beijo na cruz, as peregrinações, a Via Sacra, as procissões, a meditação do rosário, as festas dos padroeiros, as novenas, a veneração diante da relíquia de um

²² VATICAN NEWS. *Os Papas e a piedade popular: a fé dos simples, recurso da Igreja*. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-12/papas-piedade-popular-recurso-igreja.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.



santo, a homenagem por meio de um canto são manifestações comuns.²³ E o que dizer do cristão piedoso que delas participa com discernimento e de maneira autêntica? Com seu testemunho, ele pode tornar-se um verdadeiro catequista em sua família e nos seus diferentes ambientes, transmitindo os valores da fé, esperança e caridade.

Na Conferência de Aparecida os bispos destacaram a necessidade de proteger o tesouro da piedade popular²⁴, que deve receber atenção nas reflexões sobre os caminhos da evangelização.²⁵ A Igreja vê com estima as práticas piedosas que unem e manifestam o evangelho e a sabedoria humana, e enriquecem a vida cristã.²⁶ Porém, é preciso reconhecer que algumas manifestações mostram aspectos distorcidos ou mesmo falsos da religião, ou favorecem uma prática religiosa apenas exterior, sem expressar uma verdadeira adesão de fé e atrapalhando a participação ativa na Igreja e em sua liturgia. Também é verdade que diversas formas da piedade popular continuam a ser praticadas apenas por tradição, sem que as pessoas tenham consciência do seu significado e, muitas vezes, apenas os apelos emocionais ou sensacionalistas dessas manifestações são valorizados. É clara, portanto, a necessidade de uma catequese que olhe e acompanhe a realidade da vida da comunidade em todas as suas expressões, assim como o apoio e a presença da pastoral litúrgica para orientar o povo, sempre respeitando suas iniciativas.

A catequese pode e deve valorizar e integrar em seu itinerário diversas expressões da piedade popular como experiências concretas de vida de fé. Um exemplo bastante simples: na meditação do rosário levar a pessoa a entender que o mais importante não são as palavras repetidas, mas os mistérios de Cristo contemplados e, assim, compreender que o rosário é uma oração totalmente centrada na pessoa de Jesus Cristo. Outro exemplo, considerando que na celebração da Sexta-Feira Santa participa um maior número de pessoas: ajudar a compreender que com o gesto do beijo na cruz nosso coração e nossa mente ultrapassam o objeto (símbolo) para encontrar o Senhor crucificado, que deu a vida por nós,

²³ PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO, 2020, p. 214; DC, 336.

²⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida*: texto conclusivo. Brasília: CNBB, 2007. p. 244; DAp, 549.

²⁵ FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013. p. 79; EG, 126.

²⁶ CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000. p. 458; CIC, 1679.



para assim podermos mergulhar no seu significado mais profundo. Esses dois momentos comuns mostram como a catequese e a liturgia podem iluminar e valorizar a piedade popular. Neste contexto, destacamos a importância da catequese com adultos e da catequese permanente, ajudando a purificar e corrigir situações equivocadas e contribuindo para crescimento e o amadurecimento na fé do povo cristão.

As expressões piedosas devem brotar da liturgia e para ela conduzir, prolongando a vida litúrgica da Igreja sem nunca substituí-la²⁷ e contribuindo para uma melhor participação dos fiéis na liturgia. Sendo capazes de alcançar grandes multidões, elas são, sem dúvida, valiosas para o desenvolvimento espiritual do povo e excelentes meios para rezar e meditar sobre os mistérios da salvação. Por sua vez, a liturgia pode fortalecer estas práticas piedosas procurando, sempre que possível, sintonizá-las com as celebrações do ano litúrgico. Liturgia e piedade popular, portanto, não se excluem mutuamente e muito menos disputam espaço na vivência da fé; ao contrário, podem e devem ser vivenciadas juntas para ajudar a crescer a relação com Deus de todo o povo e de cada pessoa individualmente.

3.2 Comunicação, Catequese e Liturgia

Jesus se comunicava com gestos, toques, bênçãos e curas. As pessoas sentiam nele apoio, proximidade, proteção e o procuravam (Mc 1,37). Hoje, cada agente da evangelização, em especial na catequese e na liturgia, comunica às pessoas o encanto pelo Mestre Jesus, levando-as a procurá-lo. Mas, nestes tempos de redes sociais surge uma questão: como comunicar o evangelho resistindo à tentação de fazer desta comunicação uma transmissão à distância, ignorando aquilo que era tão precioso para Jesus?

Comunicação é a arte de se relacionar com pessoas ou grupos, em diversas situações e com vários objetivos; é o processo de emitir, transmitir e receber uma mensagem por meio de diferentes sinais e canais.²⁸ Comunicação não é, nem pode ser, uma imposição – do tipo um fala e outro escuta passivamente – mas é interação e diálogo. Por meio da linguagem, que tem como objetivo essencial a comunicação humana,

²⁷ CONCÍLIO VATICANO II, 2010, p. 17; SC, 13.

²⁸ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Manual de catequética*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 196.



as pessoas expressam suas ideias e sentimentos e estabelecem relações.²⁹ Catequese e liturgia, como toda ação humana, têm na comunicação um dos seus elementos mais importantes e, como atos de comunicação, também estão sujeitas às regras da comunicação interpessoal.

A liturgia é comunicação do mistério de Deus, é diálogo entre Deus e seu povo³⁰; tem um emissor (Deus Pai, por Jesus Cristo, no Espírito Santo), uma mensagem (a salvação), um receptor (o povo reunido em assembleia), e formas, veículos e tempos próprios, com a finalidade de levar as pessoas a participar plenamente e a verdadeiramente celebrar (tornar célebre ou memorável, exaltar), favorecendo a experiência de Deus. Mas, na prática atual, nem tudo contribui para a compreensão da essência das celebrações.

Talvez não seja exagero afirmar que a espetacularização e o entretenimento ganharam espaço nas mais diferentes dimensões da vida humana; há uma busca por espectadores, leitores ou seguidores nas redes sociais, e a audiência e a imagem são privilegiadas. Por isso, é sempre muito importante recordar que liturgia é comunicação divina, exprime o mistério sagrado e não sentimentos momentâneos. Contudo, em algumas situações a liturgia tem sido transformada em espetáculo que procura atrair a pessoa para experimentar sensações ou emoções, deixando de lado a simplicidade dos sinais e a interiorização presentes na ação litúrgica. Por outro lado, também é verdade que em algumas comunidades a celebração litúrgica mostra uma rotina monótona ou uma falta de ardor que, longe de favorecer a participação ativa, consciente e frutuosa, promove uma resignação ou uma passividade da assembleia que se desinteressa daquilo que lhe é oferecido.

Se a linguagem é meio imprescindível em qualquer ato de comunicação então ela é também necessária para comunicar a fé; porém, a linguagem está na origem de boa parte das dificuldades encontradas hoje na liturgia – como, por exemplo, nas situações descritas anteriormente. O Papa Francisco, em sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2017, apontou a necessidade de abandonar falas alheias à realidade de quem ouve: o desafio é buscar um “estilo comunicativo aberto e criativo”.³¹ Para o Papa Francisco, “o pregador tem a belíssima e

²⁹ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p. 200.

³⁰ CONCÍLIO VATICANO II, 2010, p. 25; SC, 33.

³¹ SBARDELLOTTO, Moisés. *Comunicar a fé. Por quê? Para quê? Com quem?* Petrópolis: Vozes, 2020. p. 160.



difícil missão de unir os corações que se amam: o do Senhor e os do seu povo. [...] Durante o tempo da homilia, os corações dos crentes fazem silêncio e deixam que fale Ele.”³² Estas palavras destacam a importância da comunicação humana na evangelização: a pregação tem por base a profunda convicção de que Deus quer alcançar seu povo por meio do pregador e de que ele mostra seu poder pela palavra humana.³³

E a comunicação na catequese? Tal como na liturgia, muitas dificuldades identificadas na catequese têm origem na linguagem e não no conteúdo. Em sua prática diária a catequese deve usar uma linguagem que seja expressão da fé da Igreja; mas precisa também assumir linguagens acessíveis e significativas para todos os seus interlocutores em suas diferentes situações. As linguagens bíblica, litúrgica e doutrinal, principais linguagens da fé da Igreja, ajudam para que os crentes se reconheçam como tais e falem uma linguagem comum, e a catequese não pode ignorar estas linguagens gravadas pela tradição da Igreja. Porém, para que elas tenham significado ou valor para a vida das pessoas é importante considerar as experiências e as necessidades dos interlocutores. Por isso, a catequese é constantemente chamada a proclamar o Evangelho com uma linguagem atual, mais facilmente compreensível, viva e expressiva, capaz de tocar seus catequizandos e suas famílias em suas realidades de vida.

Não podemos negar que, nos últimos tempos, a linguagem das imagens e dos gestos, dos símbolos e dos sinais ganhou destaque.³⁴ Assim, para chegar às pessoas também na prática da catequese é necessário assumir uma linguagem audiovisual (que afeta todas as faculdades da pessoa humana), simbólica (que é dirigida à mente e ao coração da pessoa e conduz do significante para o significado), experiencial (que valoriza e acolhe cada pessoa com suas experiências de vida) e corporal (que explora e valoriza a capacidade da pessoa de se comunicar com suas expressões, movimentos ou voz). São muitos elementos, nem sempre bem compreendidos, mas que sem dúvida podem ajudar a aproximar a catequese de seus interlocutores, tornando-a mais presente e unida à vida dos catequizandos.

Ao falarmos sobre comunicação cabe mencionar que a cultura digital alcançou todas as dimensões da vida humana e os contextos da

³² FRANCISCO, 2013, p. 87; EG, 143.

³³ FRANCISCO, 2013, p. 84; EG, 136.

³⁴ CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO, 2007, p. 203.



organização social (trabalho, educação, cultura, economia, ambiente...), trazendo mudanças para todos, de qualquer idade; de modo particular, é fácil identificar como a maneira de cada um se relacionar com as outras pessoas ou de perceber a realidade à sua volta foi atingida. No âmbito da Igreja não poderia ser diferente, e toda a sua ação pastoral se vê também tocada por esta cultura digital. A pergunta a ser feita é: como, então, apresentar o Evangelho no dia a dia da prática evangelizadora? É preciso entender os meios de comunicação digital como instrumentos importantes para a missão de evangelizar, para que se tornem auxiliares valiosos para esta atividade. Na catequese, a comunicação digital encontra vasto terreno no qual pode crescer e contribuir para a tarefa da educação da fé, sem, entretanto, minimizar ou ignorar a importância única que têm a presença, o grupo, o ambiente do encontro, as oportunidades de partilhas. A partir da compreensão e da valorização do que a cultura digital oferece a catequese pode ir em busca de novas linguagens adequadas e expressivas no ambiente cultural dos catequizandos.

4 Conclusão

No contexto da evangelização estamos diante de uma tarefa gigante e urgente: oferecer uma catequese de iniciação que realmente leve o catequizando a fazer a experiência de Deus que se dá na liturgia. Para que isto aconteça, a linguagem da liturgia deve ser compreendida, bem como seus símbolos e ritos, muitas vezes bem distantes da realidade do povo ou até mesmo apresentados de forma entediante. É preciso educar para celebrar a fé e a vida; a catequese, portanto, antecede a liturgia e ambas se suportam (dão suporte) mutuamente.

Na perspectiva da catequese a serviço da IVC não podemos perder de vista a necessidade e a urgência de resgatar esta complementaridade entre catequese e liturgia; diante disto, os pontos de atrito existentes podem e devem ser transformados em novas possibilidades. Tendo presente o texto bem familiar do livro dos Atos dos Apóstolos que narra o encontro de Filipe com o etíope (At 8,26-38), propomos algumas questões para aprofundar a reflexão sobre o tema:

- Como a catequese pode, em sua prática comum, iniciar à liturgia?
- O que significa catequese celebrativa?
- Como os agentes da pastoral litúrgica compreendem a dimensão catequética da liturgia?



- Os catequistas são de fato iniciados à vida litúrgica?
- Como nossas comunidades compreendem a catequese?
- O que as celebrações litúrgicas em nossas comunidades comunicam?
- Como catequizar nesse mundo da cultura digital?

Referências

ALBERICH, Emílio. *Catequese evangelizadora*. Manual de catequética fundamental. São Paulo: Salesiana, 2004.

AMATUZZI, Mauro M. Experiência: um termo chave para a psicologia. *Memorandum: memória e história em Psicologia*, Belo Horizonte, n. 13, p. 8-15, 2007. p. 2. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6699>. Acesso em: 12 mar. 2021.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Loyola, 2000.

CONCÍLIO VATICANO II, 1962-1965, Vaticano. *Constituição Sacrosanctum Concilium sobre a sagrada liturgia*. São Paulo: Paulinas, 2010.

CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO E DO CARIBE, 2007, Aparecida. *Documento de Aparecida: texto conclusivo*. Brasília: CNBB, 2007.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Catequese renovada*. Orientações e conteúdo. 39. ed. São Paulo: Paulinas, 1998.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Iniciação à vida cristã: itinerários para formar discípulos missionários*. 2. ed. Brasília: CNBB, 2017.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório geral para a catequese*. Vaticano: 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccclergy/documents/rc_con_ccatheduc_doc_17041998_directory-for-catechesis_po.html. Acesso em: 10 nov. 2019.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO. *Manual de catequética*. São Paulo: Paulus, 2007.

FRANCISCO. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*. Brasília: CNBB, 2013.



PAIVA, Vanildo de. *Catequese e Liturgia*. Duas faces do mesmo Mistério. São Paulo: Paulus, 2008.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*. Vaticano: 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 23 ago. 2021.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Directorio para a Catequese*. Brasília: CNBB, 2020.

PUPO, Débora R. *Catequese... Sobre o que estamos falando?* Petrópolis: Vozes, 2018.

SBARDELOTTO, Moisés. *Comunicar a fé*. Por quê? Para quê? Com quem? Petrópolis: Vozes, 2020.

VATICAN NEWS. *Os Papas e a piedade popular: a fé dos simples, recurso da Igreja*. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-12/papas-piedade-popular-recurso-igreja.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.